



O Envelhecimento em Portugal

Situação demográfica e socio-económica recente das pessoas idosas

A Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu, na sua 54^a Sessão, convocar a **II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento**, que terá lugar em Madrid, de 8 a 12 de Abril de 2002, com o objectivo de avaliar os resultados da I Assembleia Mundial realizada em 1982, em Viena, de adoptar um plano internacional para o envelhecimento e traçar uma estratégia a longo prazo.

À semelhança de acontecimentos anteriores, o **Instituto Nacional de Estatística** não quis deixar de se associar a este evento, e preparou um estudo sobre a situação das pessoas idosas e sobre a forma como o fenómeno do envelhecimento demográfico se tem processado nos últimos anos, do qual se destacam as seguintes conclusões:

- ✚ O **envelhecimento demográfico**, definido pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total, em detrimento da população jovem, e/ou da população em idade activa, tem vindo a aumentar em Portugal.
- ✚ Entre 1960 e 2001 o fenómeno do envelhecimento demográfico traduziu-se por um decréscimo de cerca de 36% na população jovem (0-14 anos) e um incremento de 140% da população idosa (65 e mais anos).
- ✚ Em 2001 foram recenseados 1 702 120 indivíduos idosos. A **proporção da população idosa**, que representava 8,0% do total da população em 1960, mais que duplicou, passando para 16,4% em 2001.
- ✚ O **índice de envelhecimento** ultrapassou pela primeira vez os 100 idosos por cada 100 jovens em 1999. Este indicador registou um aumento contínuo nos últimos 40 anos, aumentando de 27 indivíduos idosos por cada 100 jovens, em 1960, para 103, em 2001 (à data dos Censos). O envelhecimento da população idosa é evidenciado pelo **índice de longevidade** (número de indivíduos com 75 e mais anos no total da população idosa) que aumenta de 34 para 42 indivíduos entre 1960 e 2001.
- ✚ O **índice de dependência total** (número de jovens e idosos por cada 100 indivíduos em idade activa, 15 aos 64 anos) tem vindo a baixar (59 em 1960 e 48 em 2001), devido exclusivamente à diminuição do número de jovens. O **índice de sustentabilidade potencial** (número de indivíduos em idade activa por cada idoso) reduziu-se para metade entre 1960 (8) e 2001 (4).
- ✚ Em 2000 a **esperança média de vida à nascença** situava-se nos 72,4 anos para os homens e nos 79,4 anos para as mulheres. A diferença reduz a metade com o avançar na idade sendo de apenas 3,5 anos aos 65 anos.
- ✚ De acordo com os Censos 2001 a **taxa de incidência da deficiência** é mais elevada entre a população idosa (12,5%). O índice de envelhecimento da população com deficiência é de

5,5 idosos com deficiência por cada jovem com deficiência.

- ✚ Cerca de 58% dos homens idosos **consumiram bebidas alcoólicas** varias vezes por semana durante os 12 meses anteriores ao Inquérito Nacional de Saúde (1998/1999), enquanto a percentagem de mulheres é bastante inferior (19%). O **consumo diário de tabaco** também regista percentagens mais elevadas entre os homens: 12,0% contra apenas 0,6% das mulheres.
- ✚ Estimativas com base nos resultados provisórios dos Censos 2001, revelam que em 32,5% das **famílias clássicas** residia pelo menos um idoso e as famílias constituídas apenas por idosos representavam 17,5% do total das famílias. Destas, a grande maioria é constituída por apenas *um idoso* (50,5%) e por *dois idosos* (48,1%).
- ✚ Em 2001, segundo os dados do Inquérito ao Emprego, os *reformados* constituem a parte mais importante da população idosa inactiva (97,1% nos homens e 76,9% nas mulheres). Cerca de 19% de idosos exercem uma **actividade económica** (dos quais 56,8% homens e 43,2% mulheres). A maioria exerce a sua actividade na área da *Agricultura, produção animal, caça e silvicultura*: 70,2% dos homens e 75,5% das mulheres. Em termos globais, as mulheres trabalham menos horas que os homens (mais de 50% das mulheres trabalha menos de 25 horas semanais, enquanto os homens registam a maior proporção entre as 36-40 horas semanais).
- ✚ As **actividades diárias** (não remuneradas) de 11,5% das mulheres e de 3,8% dos homens idosos incluem *tomar conta de crianças* (dos próprios ou de outras pessoas) ou *cuidar de outras pessoas* “com necessidades de cuidados especiais por motivos de velhice, doença, incapacidade, etc.”, segundo o Painel dos Agregados Domésticos Privados da União Europeia (1997).
- ✚ As **actividades domésticas** repartem-se de modo desigual entre homens e mulheres com 65 e mais anos. Segundo o Inquérito à Ocupação do Tempo (1999), tarefas como a *preparação de refeições*, a *limpeza regular da casa* ou os *cuidados com a roupa*, são quase exclusivamente exercidas pelas

mulheres; enquanto os *trabalhos de jardinagem* registam valores mais equilibrados entre os dois sexos. Ao contrário, os *serviços administrativos* são assumidos sobretudo pelos homens.

- ✚ A **participação social** das pessoas idosas como membros em organizações culturais ou sociais, tais como, clubes desportivos, recreativos, associações de bairro ou partidos políticos, regista valores pouco significativos, embora mais elevados nos homens: 18,7% contra 5,2% de mulheres, de acordo com o Painel dos Agregados Domésticos Privados da União Europeia (1997)
- ✚ Ao contrário, segundo a mesma fonte, a frequência com que se estabelecem **relações sociais** e de vizinhança assume proporções bastante mais significativas (a maior parte dos homens e mulheres idosos conversam todos os dias quer com vizinhos quer com amigos ou familiares).
- ✚ No que respeita a **actividades de lazer**, segundo o Inquérito à Ocupação do Tempo (1999), a quase totalidade dos idosos inquiridos vê televisão (cerca de 98% de homens e 94% de mulheres), e fá-lo diariamente (cerca de 89% para ambos os sexos). As mulheres registam proporções mais elevadas em quase todos os períodos em que vêem televisão. Os jornais são lidos sobretudo por homens (quase 50%) contra 23% de mulheres. A maior percentagem de homens fá-lo todos ou quase todos os dias, enquanto a maioria das mulheres lê o jornal uma vez por semana.
- ✚ As **actividades sócio-culturais** registam um baixo nível de participação por parte da população idosa: 27% dos homens e 19% das mulheres afirmam ter frequentado festas populares algumas vezes e 12% e 8%, respectivamente, afirmam ter visitado museus ou exposições, também algumas vezes. De referir ainda que cerca de 17% dos homens afirmaram ter jogado às cartas, xadrez ou damas, com alguma frequência. Outras formas de convívio, como estar com amigos ou familiares, registam valores mais elevados (cerca de 30% dos idosos convivem com amigos ou familiares com frequência).
- ✚ O **nível de esforço físico** que as actividades diárias exigem da população idosa é reduzido. A

maioria das mulheres (48,7%) situa-se no nível 1: estar habitualmente sentado e andar pouco, enquanto a maioria dos homens se situa no nível 2: estar em pé ou andar bastante sem ter que levantar ou transportar objectos muitas vezes.

- ↳ As mulheres idosas consideram que têm um **estado de saúde** mais precário que os homens. Ambos os sexos acumulam as maiores percentagens nas categorias de *mau* e *razoável*. No entanto, enquanto 14,5% dos homens afirmam que o seu estado de saúde é *bom* tal grau é apontado apenas por 6,5% das mulheres.
- ↳ A **especialidade médica** com maior frequência é a *clínica geral, medicina geral e familiar*, quer para homens (75,7%), quer para mulheres (81,6%). Das restantes salientam-se as consultas de *cardiologia* e *urologia*, com maior frequência entre os homens e *ortopedia* e *oncologia* entre as mulheres.
- ↳ Relativamente às **condições de vida**, estudos anteriores revelam que os agregados com idosos registam sistematicamente piores resultados quando comparados com o total da população e, especialmente com agregados sem idosos.
- ↳ Em consequência, são também um dos grupos mais desfavorecido quando de **pobreza** se trata.

Os baixos rendimentos, cuja fonte principal advém de pensões, e condições de alojamento e conforto precários, estão na origem de taxas de pobreza bastante elevadas. Cálculos efectuados com base no Inquérito aos Orçamentos Familiares determinaram, em 1994/95, uma linha de pobreza segundo o rendimento de cerca de 21,1% agregados pobres, que aumenta para 33,0% quando aplicada a agregados com idosos. Os índices de pobreza segundo as condições de vida, no mesmo período, identificaram 22,7% do total de agregados pobres, aumentando a percentagem 36,6% relativamente aos agregados com idosos.

- ↳ Os resultados de estudos elaborados especificamente para a população idosa revelam que os agregados constituídos por **idosos a viver sós** registam as taxas mais elevadas de pobreza. Considerando estes agregados, verifica-se que quer no que respeita a condições de alojamento e posse de bens de equipamento e conforto, quer no que se refere a taxas de pobreza entre homens e mulheres a situação é mais desfavorável para os primeiros.

A versão integral do estudo está disponível a partir desta data no site do INE: www.ine.pt.